

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica o qual este Projeto Interdisciplinar V se refere faz menção à importância de compreender as temáticas envolvendo a alfabetização, de modo específico a aquisição da leitura e escrita, a partir da teoria da Epistemologia genética de Piaget.

A concepção de sujeito proposta por Piaget nos refere ao indivíduo que constrói seu próprio conhecimento com a relação em que se dá com o meio. Assim, o processo está na interação sujeito-objeto, e que para isso utiliza-se de esquemas de adaptação e assimilação, tendo o desenvolvimento não só das funções psíquicas elementares, mas também das funções psíquicas superiores (AZENHA, 1993).

Com relação ao processo de aquisição da leitura e da escrita, utilizamos como referencial a obra abordada por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (2018), que possuem um forte interesse na alfabetização, sobretudo na população da América Latina.

Os problemas e gargalos que a alfabetização enfrenta ao longo da vida escolar são muitos. Para isso, existem as comparações que assemelham tais dificuldades à marginalização dos alunos e possível exclusão destes do sistema escolar, bem como as dificuldades de aprendizagens que são apresentadas. (FERREIRO; TEBEROSKY, 2018)

As autoras abordam na obra citada a importância do estudo da gênese da escrita, ressaltando que:

Ao estudar a gênese psicológica da compreensão da língua escrita na criança, Ferreiro desvenda a "caixa-preta" dessa aprendizagem, demonstrando como são os processos de tal aquisição. Isso porque, até que uma proposta empírica fosse feita, o tema da aprendizagem da escrita era considerado apenas uma técnica dependente dos métodos de ensino. (FERRERO; TEBEROSKY, 2018, p.44).

Em outras palavras, as autoras evidenciam que o estudo da gênese da língua escrita não possui por objetivo identificar os métodos que são utilizados na construção do conhecimento pelos sujeitos, mas propor que o sujeito interage a fim de desenvolver suas funções psíquicas superiores, utilizando-se

para isso dos esquemas de assimilação propostos por Piaget e da transposição didática, esta encontrada na maneira com que os conteúdos são construídos aos alunos.

Além disso, as autoras abordam o erro com outro viés, quando o valorizam como uma série de tentativas de esquemas de assimilação da criança com o conteúdo ali exposto:

Assim como fizera Piaget com as respostas erradas, tornadas centrais na interpretação dos testes de Burt, também Ferreiro e Teberosky interpretam os erros cometidos pela criança em fases precoces de aquisição. Isso constitui uma nova maneira de olhar para a escrita infantil, muito diferente daquela que longa tradição escolar nos ensinou. (FERRERO; TEBEROSKY, 2018, p.44).

De acordo com a metodologia observada, as autoras estabelecem critérios, que junto com as orientações fornecidas por Telma Weisz constituem parâmetros para a aplicação das sondagens juntos aos alunos. As sondagens constituem em exercícios de escrita em que os alunos expressam no papel representações fonéticas de palavras trabalhadas oralmente, em um determinado contexto. Para isso, as autoras mostram a necessidade de interpretação que as crianças possuem dificuldade em relatar no papel de forma diferenciada a representação do que é falado e pode ser escrito de forma alfabética na língua portuguesa como do que é falado e é representado por ideogramas. (WEISZ, 2018)

Os métodos utilizados pelas autoras nas aplicações dos testes, envolvendo cartões com letras para decodificação, exigem da criança o entendimento qualitativo, além do trabalho com a leitura e escrita não apenas de forma espontânea ou automática, mas de forma sequencial e rotineira. Daí temos a necessidade do trabalho e do elo firmado entre a leitura e escrita no processo de alfabetização.

Também fica claro para as autoras a necessidade da interpretação que as crianças desenvolvem entre letras e números, relacionando-os ou não, conforme:

Ferreiro postula a existência de três momentos distintos na construção da diferenciação entre letras e números. No primeiro momento, haveria uma aparente confusão entre ambos. "Aparente" porque letras e números são colocados juntos por oposição ao

desenho. Compartilham, portanto, o atributo de não serem grafismos figurativos, e podem, desse ponto de vista, estar juntos". (FERRERO; TEBEROSKY, 2018, p.60).

Deste modo, aplica-se a necessidade da aplicação de sondagens com a intervenção didática necessária, a fim de mensurar o nível de aprendizado dos alunos pertencentes às classes analisadas, e com auxílio da fundamentação e referencial teórico, propor estratégias que possam justificar e possibilitar uma melhor análise e compreensão do que se entende por aquisição da leitura e escrita em sala de aula. (WEISZ, 1997)

Deste modo, a fundamentação teórica é abordada ao trabalhar os diferentes níveis de escrita, também denominadas hipóteses alfabéticas, conforme a seguir: Hipótese Pré-Silábica (o aluno não possui o discernimento em relação à escrita convencional da língua portuguesa, não identificando as letras em relação a rabiscos e traços (garatujas); Hipótese Silábica, sendo que podemos encontrar com ou sem valor sonoro: o que diferenciará o nível da escrita é se a na tentativa de escrever uma palavra os sons são correspondidos às letras (ou não); Hipótese Silábico alfabética: o aluno possui interpretação da escrita alfabética, porém ainda apresenta erros e dificuldades na construção da escrita por algumas letras; Hipótese Alfabética: O aluno possui total domínio do emprego das letras do alfabeto na construção de palavras, bem como capacidade para interpretá-las, podendo apresentar erros ortográficos que serão superados ao longo de sua escolarização.